

**PUNIÇÃO, BREVIDADE E FINITUDE: OS TEMORES RELACIONADOS AO FIM  
DA VIDA EM *DANZA GENERAL DE LA MUERTE***

Gabriel Gandini

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([ggandinimanoel@gmail.com](mailto:ggandinimanoel@gmail.com))

Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([katia.oliveira@unifal-mg.edu.br](mailto:katia.oliveira@unifal-mg.edu.br))

**Resumo**

O presente artigo aborda os temores relacionados ao fim da vida na obra *Danza General de la Muerte*, analisando como a punição, a brevidade e a finitude se manifestam na narrativa como uma forma de criação de medo. Para isso, utilizamos as teorias do gótico para compreender a origem do medo da finitude da vida. Além disso, destacamos o contexto histórico em que a obra foi escrita, dando destaque ao entendimento que se tinha em relação à morte e as ansiedades que a permeavam. Por fim, buscamos trazer reflexões a respeito do medo da morte não apenas na obra, mas também como esta persiste em uma vasta literatura que se propõe a causar medo em seus leitores.

**Palavras-chave:** *Danza General de la Muerte*; gótico; literatura espanhola.

**ESTUDOS DO GÓTICO**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

### Gabriel Gandini

Graduado em Letras – Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal de Alfenas (2021–2025). Atuou como estagiário na livraria do ADRO + Centro Cultural, desenvolvendo atividades de pesquisa e produção de conteúdos e materiais no campo da literatura, contribuindo para a divulgação do espaço, bem como para a prospecção de obras e editoras para parcerias. Integra a equipe editorial da Revista (Entre Parênteses) e participa do grupo de tradução de contos da escritora Emília Pardo Bazán. Seus interesses de pesquisa concentram-se na literatura gótica.



<http://lattes.cnpq.br/9171121888286727>



<https://orcid.org/0009-0006-5840-232X>

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

### Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Kátia Aparecida da Silva Oliveira é professora de Literaturas da Espanha na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) desde 2010. Doutora em Letras – Literatura e Vida Social – pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus de Assis (2016), realizou estágio doutoral no Centre Dona i Literatura da Universitat de Barcelona. É mestre em Literatura Espanhola, com ênfase em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, pela Universidade de São Paulo (USP, 2008). Graduou-se em Letras – Bacharelado, com habilitação em Português e Espanhol (2005), e em Letras – Licenciatura, com habilitação em Espanhol (2006), também pela USP. Na UNIFAL-MG, atua como docente no Mestrado Profissional em História Ibérica, é editora da Revista (Entre Parênteses) desde 2016 e tutora do Programa de Educação Tutorial (PET Letras) desde 2017. Suas pesquisas concentram-se nas Literaturas da Espanha, com destaque para dois eixos principais: as intersecções entre história, memória e literatura; e a produção literária de autoria feminina.



<http://lattes.cnpq.br/9903161636723259>



<https://orcid.org/0000-0002-3717-3453>

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas  
Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras  
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil  
[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

## PUNIÇÃO, BREVIDADE E FINITUDE: OS TEMORES RELACIONADOS AO FIM DA VIDA EM DANZA GENERAL DE LA MUERTE

Gabriel Gandini

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

[ggandinimanoel@gmail.com](mailto:ggandinimanoel@gmail.com)

Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

[katia.oliveira@unifal-mg.edu.br](mailto:katia.oliveira@unifal-mg.edu.br)

“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.”

Mateus 10:28

Por volta de 1424, em um mural no Cemitério dos Santos Inocentes, em Paris, era feita uma pintura macabra que representava o encontro entre pessoas vivas, de todas as castas sociais, e mortas que, juntas, se punham em uma fileira. O mural foi destruído em 1669, porém a extraordinária imagem daquela arte deixou um importante legado, do que, hoje, conhecemos como a Dança da Morte, na cultura europeia daquele período, ganhando diversas versões. Desde outras pinturas até poemas, os mistérios que compõem o fim da vida foram e continuam sendo retratados em diversas artes em diferentes épocas. Quando nos debruçamos sobre a literatura espanhola, pensamos em obras como Coplas a la muerte de su padre (1476), de Jorge Manrique, ou então em Danza General de la Muerte, um poema castelhano de autoria anônima e datação incerta. Ele narra a chegada da Morte, que convoca demais personagens a

### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

entrarem em sua dança e, ao passarem por ela, chegarem ao destino que pavimentaram em seu tempo de vida.

É notável que o poema evoca emoções de terror e horror com a chegada da morte que é “certa a todas as criaturas” (2013, p. 8 – tradução nossa), não apenas para as personagens, mas também para os leitores, afinal, trata-se de um medo que é comum a todos nós, desde o surgimento do primeiro ser humano na Terra: o medo da morte. Dado isso, o nosso intuito com essa análise é demonstrar como esse medo se apresenta na narrativa e quais aspectos dão origem a ela no poema. Para essa análise, estaremos usando a adaptação do castelhano antigo para o moderno feita por de Antonio Gálvez Alcaide, lançada pela editora Morfeo Editorial em 2013. Começaremos o nosso percurso com considerações acerca da literatura gótica, pois, como veremos a seguir, se nosso objetivo é desenvolver uma hipótese de leitura que tem como principal perspectiva o medo, então os estudos sobre o gótico são primordiais para tal.

Ao nos referirmos ao gótico na literatura, de imediato aludimos ao gênero emergente no século XVIII, e que teve sua ascensão no século XIX, com a publicação de *Castle of Otranto*, de Horace Walpole, em 1764. Portanto, à primeira vista, pode parecer incoerente o nosso movimento analítico-interpretativo ao traçarmos um paralelo entre a *Danza General de la Muerte* e um gênero que a sucede. Porém, entendemos que o gótico não se limita apenas a um determinado período, mas é um termo abrangente que abarca tanto outros fazeres literários, como o terror, o horror, a distopia e a ficção científica, quanto demais produções artísticas que não só a literatura, mas também o cinema, as artes plásticas, a música, a arquitetura, entre outras, compostas por diversas culturas em épocas diferentes.

Em “*Antes de Otranto*” (2014), Aparecido Donizete Rossi atribui a essência dos fazeres literários góticos a um semi-conceito denominado por ele como *Trevas*. As *Trevas* são o uso do medo para se construir uma estética. Se formos definir o gótico, a partir disso, poderíamos descrevê-lo como toda arte concebida a fim de causar o efeito de medo. Este é uma emoção basal, primitiva, instintiva, cuja função é nos alertar quando nos encontramos em alguma

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

situação de perigo, que ameace a nossa vida. Porém, quando o medo é utilizado para fins estéticos, esse perigo se torna irreal e nos permite experimentá-lo através da arte. O autor defende que as Trevas são atemporais, ou seja, não se restringem apenas à literatura britânica do século XVIII e XIX, mas toda aquela que utiliza o medo para fins estéticos e que, por conta disso, testa os limites da razão, focalizando nas lacunas das incertezas humanas, em que a lógica não consegue preencher. Dado isso, já podemos perceber como a Danza General de la Muerte se relaciona com o gótico, pois ela se constrói segundo o temor e a ansiedade da própria morte que, embora seja a única certeza que o ser humano possui em vida, ela é um mistério que a racionalidade ainda não consegue explicar.

A morte é, dessa forma, desconhecida e, como afirmou um dos maiores escritores da literatura de terror e horror, H.P Lovecraft, “a emoção mais antiga e mais forte do homem é o medo, e a forma mais antiga e mais forte de medo é o medo do desconhecido.” (2000, p. 21 – tradução nossa). A morte nada mais é do que um salto na obscuridade, em que não se pode afirmar com veemência o que existe depois dela ou se de fato existe algo. A ciência e a racionalidade, tão predominantes no pensamento moderno, não conseguem explicá-la, ao passo que ela se torna desconhecida por todos nós. Freud no ensaio “O estranho” (1919) nos explica que a morte é inquietante. Inquietante (ou *unheimlich*) é descrito por ele como um sentimento de estranheza diante daquilo que é familiar, mas que gera medo. Por exemplo, o psicanalista analisa o conto O Homem de Areia (1817) de E.T.A Hoffmann, concluindo que o *unheimlich* é gerado pela sensação de imprecisão causada pela presença da personagem Olympia, uma boneca que se assemelha a uma humana. Logo, há a presença do inquietante, já que figuras como bonecas e as estátuas de cera são familiares, pois são visualmente humanas, mas que causam estranheza pois não possuem vida. Semelhante a isso, personagens relacionados à morte, como fantasmas, cadáveres, zumbis – ou até mesmo a morte personificada, como no poema –, ao retornarem do além, causam nas personagens e em nós, leitores, uma sensação de aversão, angústia e medo. Isso ocorre porque essas são majoritariamente familiares, uma vez humanas, mas que agora aparentam uma forma estranha. Além disso, elas são formas reprimidas, ou seja, pelo fato da racionalidade humana

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

não conseguir explicar a morte, e essas criaturas são símbolos dela, tendemos a reprimi-las. E, segundo Freud, tudo aquilo que reprimimos acaba inevitavelmente retornando. A presença da personagem da Morte no poema é um exemplo disso. Devido ao nosso comportamento inquietante diante desse grande mistério que é o fim da vida, tendemos a reprimi-la, a não pensar nela. Então, eis que ela retorna, nos forçando a encará-la e a relembrar os medos que a cercam.

Mas o que a morte representa para que a tenhamos tanto? Em *Danza General de la Muerte*, esse medo tem sua gênese no entendimento da punição eterna, da brevidade da vida e da finitude do ser. O poema inicia com um reforço desses três aspectos que permeiam toda a narrativa:

Aquí comienza la Danza General, que trata sobre cómo la Muerte avisa a todas las criaturas para que se fijen en la brevedad de sus vidas, para que de ella obtengan el caudal que merecen. También las requiere para que vean y oigan bien lo que los sabios predicadores les dicen y advierten cada día, dándoles un buen y saludable consejo para que procuren hacer buenas obras, para que sus pecados tengan un cumplido perdón. A continuación les muestra lo que dice con su experiencia. Y llama a todos los estamentos del mundo a que lleguen a ella voluntariamente, o contra su voluntad [...] (Alcaide, 2013, p. 7)

A ansiedade gerada pela morte tem sua fonte na ideia de que ela pode acontecer a qualquer momento e a qualquer um de nós. Ela é uma certeza, mas sua chegada não vem com aviso prévio, por isso, é necessário que façamos boas obras, para que assim não soframos eternamente no inferno. Podemos perceber isso quando a Morte nos aconselha a ouvir os sábios pregadores, pois são eles os guias para se alcançar o Paraíso e agradar a Deus. Portanto, percebemos um viés ameaçador e punitivo que está relacionado à morte, nessa perspectiva cristã. Se o medo, enquanto instinto primitivo humano, nos alerta sobre os perigos que ameaçam nossa vida, devemos, então, temer ainda mais o pós-morte, uma vez que, se não seguirmos os princípios morais, a punição será uma eternidade de sofrimento.

O entendimento da brevidade da vida, pontuado por María Del Carmen Carlé em seu artigo “Los miedos medievales” (2017, p. 110), começou a se intensificar durante a Idade Média, por ter sido um período marcado pelo extermínio populacional devido a peste

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

bubônica, como também, a fome e as guerras. O que gerou um pavor coletivo da morte, devido a sua imprevisibilidade e sua constante presença no cenário da época. Ademais, um outro temor, associado ao medo da morte, assolava a sociedade medievalista, que era o medo da perda, em todos os sentidos possíveis. Um exemplo que podemos perceber em *Danza General de la Muerte* é o medo da perda dos bens materiais, como o cantar do Mercador, personagem que a Morte convoca para a sua dança:

¿A quién dejaré todas mis riquezas  
y mercancías que traigo de la mar?  
Con muchos viajes y más sutilezas  
gané lo que tengo en cada lugar.  
Ahora la muerte me vino a llamar.  
¿Qué será de mí? No sé qué me haga.  
¡Oh muerte, tu sierra es gran plaga!

Adiós, mercaderes, que me voy a finar. (Alcaide, 2013, p. 19)

O apego do personagem às suas riquezas, perguntando para quem ele as deixará assim que falecer, demonstra o seu desespero pela perda de algo que ele dedicou a vida em construir. A chegada da morte, no entanto, torna esses bens materiais em inutilidades, já que as riquezas acumuladas em vida não podem ser levadas para a vida eterna. Essas, nada mais são que uma forma de deixar alguma marca no mundo, ou seja, deixar uma herança, por assim dizer, é uma forma de lidar com o medo da perda, ou do esquecimento, afinal, se deixarmos algo que faça com que as pessoas se recordem de nós, então seremos lembrados. Mas, a Morte em seus cantares sempre reforça que o que conta são as boas obras, o que fazemos para alcançar o Céu. No começo do poema, por exemplo, ela invoca um pregador, uma autoridade que diz: “Señores, procurad hacer buenas obras/No os fieis de altos estamentos,/que no valdrán tesoros ni doblas a la muerte, que tiene sus lazos preparados.” (Alcaide, p. 8). Isto é, na morte há também a perda de um prestígio social, demonstrando que, no final das contas, ela também equipara todos os indivíduos, independentemente da classe social que esses

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

ocupam, todos deverão seguir as ordens. A brevidade da vida, embora verídica, também é um argumento utilizado para promoção das boas obras que são, na realidade, ideais cristãos.

Esse reforço de se praticar o bem está diretamente relacionado à possibilidade de se viver uma vida eterna permeada pelo sofrimento do inferno. Assim, percebemos que o medo é uma ferramenta deveras eficiente para controlar alguém ou um grupo de pessoas, para atender algum tipo de interesse. Seguir uma moral religiosa pode ser, em alguns casos, consequência dessa ansiedade de uma possível punição eterna. Reinhart Koselleck, no livro *Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos* (1979), explora como a Igreja desempenhou um papel fundamental na percepção de tempo no imaginário popular, imaginário esse que durou até a Idade Média. Segundo o autor, essa ansiedade teve início com o adiamento da parusia, ou seja, o futuro era sinônimo do fim dos tempos e não tinha momento exato para acontecer:

Assim, na qualidade de elemento constitutivo da Igreja e configurado como o possível fim do mundo, o futuro foi integrado ao tempo; ele não se localiza no fim dos tempos, em um sentido linear; em vez disso, o fim dos tempos só pôde ser vivenciado porque sempre fora colocado em estado de suspensão pela própria Igreja, o que permitiu que a história da Igreja se perpetuasse como a própria história da Salvação. (Koselleck, 2006, p. 26)

Embora Koselleck esteja discutindo a ideia de futuro popular durante aquele período, podemos perceber como essa angústia, instigada pela Igreja, também se aplica à morte em geral, não apenas àquela atrelada ao fim dos tempos. A Igreja, independentemente se intencional ou não, incutiu uma ansiedade coletiva a respeito do fim dos tempos e, conseqüentemente, do fim da vida. A religião contribuiu para a criação do medo associado à morte, ao mesmo tempo que se apresentou como a única fonte de salvação para as pessoas. Trata-se, então, de um medo como ferramenta de controle. A Igreja contaminou o pensamento popular, pregando que suas morais deveriam ser seguidas, caso contrário, haverá uma punição eterna. Essas boas ações são os interesses que essa instituição precisa que os indivíduos atendam. Tudo isso pode ser observado em *Danza General de la Muerte*, em que a Morte é essa figura amedrontadora e que desempenha o papel de mantenedora da moral

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

cristã, forçando as pessoas a “andarem na linha”. Podemos citar, como exemplo, o final do poema, no qual aqueles que não passaram pela dança da Morte reforçam a importância de continuar seguindo essa moral:

DICEN LOS QUE HAN DE PASAR POR LA MUERTE

Pues ya que es así, que morir tenemos,

necesariamente, sin otro remedio,

con pura conciencia todos trabajemos

en servir a Dios sin perder tiempo.

Porque Él es el principio, el fin y el medio,

por donde si le place tendremos contento,

aunque la Muerte, con danza muy dura,

nos meta en su corro en cualquier momento. (Alcaide, 2013, p. 32)

Por último, devemos trazer algumas reflexões acerca da finitude da vida. Além dos medos mencionados anteriormente, acreditamos que a Danza General de la Muerte nos revela um temor universal e muito antigo relacionado à finitude da vida que é o medo do esquecimento. Esse também é mencionado por María Del Carmen Carlé no artigo citado acima sobre os terrores que assombraram a Idade Média. A autora argumenta que a morte traz consigo o apagamento do ser na memória humana (p. 151), daí, surge a necessidade de empenhar maneiras em que a memória perpetue, sendo essa uma forma de superação da morte, como o acúmulo de bens que nos referimos anteriormente. Percebemos, pois, que o medo do esquecimento é essencialmente o medo da inexistência. Milhares são as pessoas que passaram pelo mundo e que jamais serão lembradas. A partir do momento em que não há algo ou alguém que faça com que a sua memória continue, é como se essa pessoa deixasse de existir e entendemos que, através de Danza General de la Muerte, a maior inquietação humana talvez seja a inexistência do próprio ser.

A ideia de uma vida após a morte, e aqui podemos pensar em outras religiões que creem na eternidade, nos parece ser uma criação do ego humano como maneira de superar o

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

medo da inexistência. Nós enquanto seres humanos não conseguimos imaginar um mundo onde não existimos. A morte é tão desconhecida e impossível de ser compreendida através da racionalidade humana que não conseguimos enxergá-la como um fim. Não pode haver fim, pois não pode haver inexistência. Por isso, a crença em uma vida eterna é mais reconfortante, seja ela na felicidade ou no sofrimento. Ela reflete a nossa inconformidade mediante a finitude. O que estamos considerando é que o medo da finitude da vida em *Danza General de la Muerte* não diz respeito apenas a vida terrena, mas, talvez, nas profundezas do medo humano, na possibilidade dessa finitude ser real. O medo da Morte, que é uma entidade que chega e nos leva deste mundo para um além, pode parecer menos amedrontador do que uma não vida. Por fim, cabe aqui retomarmos a citação de Lovecraft que diz que a forma mais antiga e mais forte de medo é o medo do desconhecido. Porventura, em maior ou mesma medida, tememos fazer parte daquilo que mais tememos: o desconhecido.

Em suma, buscamos demonstrar durante essa análise os medos que permeiam a morte no poema *Danza General de la Muerte*, tomando como foco a brevidade da vida, a punição eterna e a finitude humana. O nosso percurso partiu das teorias sobre o gótico, a fim de encaixarmos o poema neste termo abrangente, cuja essência é a construção de narrativas a partir do sentimento de medo. Consideramos que a brevidade da vida reflete a realidade humana, mas que esse fato irreversível é utilizado no poema como uma forma de incentivo a se realizar boas obras. Essas, por sua vez, nada mais são do que um comportamento motivado pelo medo da punição eterna que, como observamos, é uma ferramenta de controle empregada pela própria Igreja que induz essa ideologia no imaginário popular, fazendo com que os seus fiéis cumpram, através dessas, os seus interesses, ao mesmo tempo que se coloca como o único meio de salvação para o pós-vida. E, finalmente, propomos que esse pós-vida nada mais é que uma estratégia de defesa do ego humano a fim de conseguir lidar com o medo da própria inexistência. De fato, a morte foi e continua sendo o maior mistério presente na história da humanidade e, independentemente da época e da cultura, ela continua nos proporcionando reflexões primordiais que nos fazem pensar e repensar a existência humana. E, talvez, por causa disso, ela deva continuar sendo um salto na obscuridade.

#### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Referências

ALCAIDE, Antonio Gálvez. **Danza General de la Muerte: Texto adaptado al castellano moderno por Antonio Gálvez Alcaide**. Barcelona: Morfeo Editorial, 2013.

CARLÉ, María del Carmen. **Los miedos medievales (Castilla, siglo XV)**. Estudios de Historia de España, [S. l.], v. 4, p. 109–157, 2017. Disponível em:  
<https://erevistas.uca.edu.ar/index.php/EHE/article/view/240>.

FREUD, Sigmund. O estranho. In: **História de uma neurose infantil e outros trabalhos**. Tradução de Eudoro Augusto Macieira de Souza. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1969.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos históricos**. Tradução de Wilma Patrícia Maas, Carlos Almeida Pereira. Ed. PUC-Rio. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LOVECRAFT, H.P. **Supernatural Horror in Literature**. New York: Hippocampus Press, 2000.

ROSSI, Aparecido Donizete. **Antes de Otranto: apontamentos para uma pré-história do gótico na literatura**. Revista SOLETRAS, v. 1, p. 11-31, 2014.

### ESTUDOS DO GÓTICO

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

**PUNISHMENT, BREVITY, AND FINITUDE: THE FEARS RELATED TO THE END OF LIFE IN *DANZA GENERAL DE LA MUERTE***

Gabriel Gandini

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([ggandinimanoel@gmail.com](mailto:ggandinimanoel@gmail.com))

Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([katia.oliveira@unifal-mg.edu.br](mailto:katia.oliveira@unifal-mg.edu.br))

**ABSTRACT**

This article addresses the fears related to the end of life in the work *Danza General de la Muerte*, analyzing how punishment, brevity, and finitude manifest in the narrative as a means of creating fear. To this end, we use Gothic theories to understand the origin of the fear of life's finitude. Additionally, we highlight the historical context in which the work was written, emphasizing the understanding of death at the time and the anxieties surrounding it. Finally, we seek to bring reflections on the fear of death, not only in the work itself but also on how it persists in a vast body of literature intended to instill fear in its readers.

**Keywords:** *Danza General de la Muerte*; gothic; spanish literature.

**ESTUDOS DO GÓTICO**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

**CASTIGO, BREVEDAD Y FINITUD: LOS TEMORES RELACIONADOS CON EL  
FIN DE LA VIDA EN *DANZA GENERAL DE LA MUERTE***

Gabriel Gandini

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([ggandinimanoel@gmail.com](mailto:ggandinimanoel@gmail.com))

Kátia Aparecida da Silva Oliveira

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)

([katia.oliveira@unifal-mg.edu.br](mailto:katia.oliveira@unifal-mg.edu.br))

**RESUMEN**

El presente artículo aborda los temores relacionados con el fin de la vida en la obra *Danza General de la Muerte*, analizando cómo la punición, la brevedad y la finitud se manifiestan en la narrativa como una forma de creación del miedo. Para ello, utilizamos las teorías del gótico para comprender el origen del miedo a la finitud de la vida. Además, destacamos el contexto histórico en el que fue escrita la obra, resaltando la comprensión que se tenía sobre la muerte y las ansiedades que la rodeaban. Finalmente, buscamos aportar reflexiones sobre el miedo a la muerte, no solo en la obra, sino también sobre cómo este persiste en una vasta literatura que pretende generar temor en sus lectores.

**Palabras-clave:** *Danza General de la Muerte*; gótico; literatura española.

**ESTUDOS DO GÓTICO**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 16	n. 1	1-14
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)